



RELATÓRIO ANUAL DE CURSO 2018/19

(Curso de Mestrado em Engenharia Alimentar)

Escola Superior de Tecnologia e Gestão

Índice

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem	2
1.1 Caracterização dos estudantes	2
1.1.1. Caraterização dos estudantes por género, idade e região de origem.....	2
1.1.2 Número de estudantes por ano curricular	2
1.1.3 Procura do ciclo de estudos	3
2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem.....	4
2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem	4
3. Resultados	4
3.1. Resultados Académicos.....	5
3.1.1. Eficiência formativa.....	5
3.1.2 Sucesso Escolar	5
3.1.3 Abandono Escolar	5
3.1.4 Empregabilidade	5
3.2 Internacionalização	6
4. CONCLUSÃO	6

1. Estudantes e ambiente de ensino e aprendizagem

1.1 Caracterização dos estudantes

1.1.1. Caracterização dos estudantes por género, idade e região de origem.

CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES	17/18	18/19	19/20 (provisório)
Género	%	%	%
Feminino	67	82	10
Masculino	33	18	90
Idade	%	%	%
Até 20 anos		38	
20-23 anos		38	
24-27 anos	87	13	
28 e mais anos	13	13	
Região	%	%	%
Norte		87	
Centro		13	
Lisboa			
Alentejo			
Algarve			
Ilhas			

O MEA teve a sua primeira edição em 17/18, neste ano letivo, a análise destes índices pode ainda ser precipitada. No entanto, verificou-se índices mais elevados na procura por parte do público feminino, bem como maioritariamente residentes na região norte, sendo muitos oriundos das localidades mais próximas do IPVC (Ponte de Lima, Barcelos, Braga).

1.1.2 Número de estudantes por ano curricular

Ano Curricular	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	24	16	13
2º	0	23	16
TOTAL	24	39	29

O MEA abriu vagas pela primeira vez no ano letivo de 17-18, tendo funcionado apenas o 1º ano e cuja procura, se considerou elevada, preenchidas a totalidade de vagas e até solicitadas, à A3ES, vagas extra para acolher todos os candidatos (28). Justificado pelo facto de 9 desses candidatos transitarem do MEIIA (mestrado descontinuado) e já com cerca de 42 ECTS por creditação de competências. Apesar deste esforço para aceitar todos os candidatos, acabaram por desistir 4, por motivos de impossibilidade de conciliar com projetos profissionais que ao mesmo tempo abraçaram. Em 2018/19, observou-se um ligeiro decréscimo no nº de candidatos, já esperado, considerando que em 2017/18, o CE recebeu 9+15

alunos: 9 dos candidatos provenientes do MEIIA mais 15 que se candidataram pela primeira vez a um curso do 2º ciclo, cerca de 15. Nesse sentido, considera-se uma certa constância na procura, ainda que ainda não haja informação suficiente que dê robustez a esta análise. A previsão para 2019, será de uma manutenção do nº de candidatos ao primeiro ao. Relativamente ao 2º ano, os alunos inscritos no 1º ano transitaram para o 2º ano, estando a desenvolver os trabalhos de tese. Tendo a maior parte deles entregue o documento escrito e encontram-se a aguardar provas públicas.

1.1.3 Procura do ciclo de estudos

Curso	2017/18	2018/19	2019/2020 (provisórios)
N.º VAGAS CNA	25	25	25
N.º vagas outros Concursos e Regimes Especiais			
N.º vagas TOTAIS	25	25	25
N.º CANDIDATOS 1ªfase 1ªopção (CNA)	18	7	15
N.º Candidatos 1ªfase (CNA)	18	7	20
N.º Candidatos (Total CNA)	2	16	24
N.º de Colocados 1ªfase 1.ª opção	18	15	15
N.º COLOCADOS 1ªfase (CNA)	18	6	19
N.º de Colocados (Total CNA)	25	16	25
N.º MATRICULADOS CNA	25	16	12
N.º Matriculados Concursos e Regimes Especiais			
N.º Matriculados CNA + Concursos e Regimes Especiais			
N. Matriculados Internacionais			1
INDICES (%)			
CANDIDATOS 1ª fase 1ª opção/vagas CNA	72	28	60
CANDIDATOS 1ª fase/vagas CNA	72	28	60
COLOCADOS 1.ª Fase 1.ª Opção CNA/Vagas CNA	72	28	60
COLOCADOS 1.ª Fase CNA/Vagas CNA	72	24	76
MATRICULADOS CNA /vagas CNA	100	64	48
MATRICULADOS CONC. E REG. ESPECIAIS/vagas de Concursos e Regimes			
MATRICULADOS TOTAL (CNA + outros concursos e regimes 1ºano / 1ªvez)/vagas TOTAIS			
Nota Mínima entrada 1ªfase CNA			
Nota Média entrada 1ªfase CNA	12	12	12

A evolução dos índices de alunos matriculados no CE apresenta um sentido decrescente. Tal como referido anteriormente, o CE funciona pela primeira vez em 2017/18 e apresenta uma procura elevada, sobretudo por parte de alunos oriundos das licenciaturas em CTA e Biotecnologia, ambos do IPVC. Tem também procura por parte de alunos que transitaram do MEIA para o MEA, pensa-se que a atratividade das engenharias foi o motivo. No ano seguinte, verifica-se um decréscimo no número de candidatos e também inscritos e a previsão para 2019/20 aponta para índices próximos a 2018/19.

2. Ambientes de Ensino/Aprendizagem

2.1 Resultados de inquéritos de satisfação dos estudantes -processo ensino/aprendizagem

IASQE	Sem.	17/18	18/19
% de Participação	1ºS	7,7	31,25
	2ºS	7,7	6,6

IASQE	Sem.	17/18	18/19
Índice Médio Satisfação - Curso	1ºS	NA	NA
	2ºS	37,5	75
Índice Médio Satisfação - Docentes	1ºS	100	91,8
	2ºS	78,7	88
Índice Médio Satisfação - UCs	1ºS	100	100
	2ºS	37,5	100

A avaliação de satisfação relativa a este ano letivo, dada a reduzida taxa de participação, esta análise é frágil. No entanto deve dar-se nota que os índices apresentam, globalmente, uma tendência de crescimento relativamente ao ano anterior.

Pontualmente, atendendo às respostas dadas, apenas, pelos 2 alunos que participaram, reporta-se que globalmente as UC apresentam um nível de satisfação superior a 4. A UCs com pontuação mais baixa foram Ferramentas e Modelos da Qualidade e Seminário com pontuação 2,7 e Qualidade Alimentar e Consumidores 3, 1 sendo 3 igual a Satisfeito e, com índices mais elevados, destacam-se as UC de Segurança Alimentar e certificação, Qualidade Alimentar e Saúde Pública e ainda Dinâmica e Controlo dos Processos Alimentares com pontuações entre os 3,8 e 4,20.

3. Resultados

3.1. Resultados Académicos

3.1.1. Eficiência formativa

A eficiência formativa relativa ao CE, apresenta-se em termos de N.º diplomados, no entanto tratando-se do 2º ano de funcionamento ainda não há diplomados. Os alunos na sua maioria solicitaram prorrogação de entrega de teses e encontra-se a aguardar provas publicas. No entanto prevê-se que sejam bem sucedidos e conta-se até ao fim de março cerca de 12 diplomados.

3.1.2 Sucesso Escolar

Neste ponto, apenas se pode comentar relativamente ao 1º ano do MEA e a taxa de aprovação é quase 100% em todas as UC.

Relativamente a creditação de competências, não há casos a reportar no presente ano letivo

Tal como referido anteriormente, o ajuste de conteúdos e metodologias é feito com intuito de manter os alunos interessados e motivados para o estudo, pelo que a taxa de sucesso é muito elevada

3.1.3 Abandono Escolar

Ano Curricular	ANO LETIVO		
	17/18	18/19	19/20 (provisório)
1º	2	0	0
2º	-	2	NA
TOTAL			

Em 2017/18, funciona pela primeira vez o CE, apenas se verificou a desistência de 2 alunos, na transição para o 2º ano verificou-se a não continuidade de vários alunos que continuam inscritos no CE. Tratando-se de ano de dissertação/estágio/projeto, pensa-se que na dificuldade de conciliar com as suas vidas profissionais, estes alunos retomaram o curso. No caso do 1º ano de 18/19, não se verificou desistência de alunos.

3.1.4 Empregabilidade

O IPVC promove a auscultação dos seus antigos estudantes através de um inquérito *online*. Contudo, não tem sido possível obter % de participação suficiente que permita uma análise consistente. A empregabilidade dos diplomados do CE é efetuada considerando os dados do Instituto de Emprego e Formação Profissional, descritos no <http://infocursos.mec.pt/> e no Relatório DGEEC-MEC <http://www.dgeec.mec.pt/np4/92/> Caracterização dos desempregados registados com habilitação superior

Tratando-se de um CE sem diplomados, a análise não se aplica, no entanto, é de referir que dos estágios realizados no âmbito da tese, alguns alunos mantiveram os vínculos às empresas acolhedoras, nomeadamente na Meltino café que acolheu pela primeira vez alunos do MEA do IPVC.

3.2 Internacionalização

Nível de Internacionalização no Ciclo de Estudos

	17/18	18/19
N.º alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0	0
% alunos estrangeiros (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0	0
N.º alunos Internacionais (<i>não inclui alunos Erasmus In</i>)	0	0
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0	0
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>in</i>)	0	0
N.º alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0	0
% alunos em programas internacionais de mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	0	0
N.º docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	0	0
% docentes estrangeiros, incluindo docentes em mobilidade (<i>in</i>)	0	0
N.º docentes do ciclo de estudos em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	2	2
N.º pessoal não docente associado à Escola/Curso em mobilidade (<i>out</i>) (Erasmus e outros programas)	1	0

No presente ano letivo, o MEA não recebeu alunos ao abrigo dos programas internacionais disponíveis no IPVC. No sentido inverso, não também houve alunos do MEIA interessados em integrar nenhuma instituição de ensino no estrangeiro.

Relativamente à mobilidade de docentes e pessoal não docente, neste ano letivo, apenas dois docentes afetos ao grupo de Engenharia Alimentar aderiram a um programa de mobilidade tendo como objetivos a partilha de conhecimento na área da ciência e tecnologia de alimentos, de estratégias de investigação em ciência de alimentos e ainda partilha de experiências pedagógicas para melhoria de competências dos técnicos e empreendedores do setor alimentar.

4. CONCLUSÃO

Este ano letivo, os objetivos gerais do CE foram cumpridos. Os alunos adquiriram competências que com certeza irão permitir uma elevada autonomia e iniciativa, no âmbito das atividades ao serviço das empresas onde estão já a estagiar ou nos projetos que integram para realização do seu trabalho de tese.

A análise sobre avaliação da qualidade de ensino por parte dos estudantes este ano mais uma vez é frágil, pois a taxa de participação continua reduzida não tendo qualquer significado estatístico.

No que respeita aos recursos materiais e humanos, o MEA conta com boas condições, tanto ao nível das infraestruturas, equipamentos bem como com um corpo técnico qualificado e no caso dos professores, maioritariamente doutorados, com competências reconhecidas e envolvidos em projetos ou envolvidos em Laboratórios associados, apresentando um número razoável de publicações.

A fusão dos mestrados complementares, MEIA e o Mestrado em Gestão da Qualidade e Segurança Alimentar foi concretizada com a criação deste CE (Mestrado em engenharia Alimentar) cujo objetivo é garantir um fornecimento ao mercado de trabalho mão de obra qualificada e de elevada reputação, respondendo assim às continuadas solicitações do tecido empresarial e outras entidades que ligados ao grupo de Engenharia Alimentar e que contam com a sua colaboração.

Neste CE os esforços concentram agora na persecução dos objetivos propostos, com a componente tecnológica reforçada, também no que diz respeito ao empreendedorismo e inovação no setor alimentar (alimentos e tecnologia) e ainda complementado com as questões do controlo e gestão da qualidade alimentar. O grupo de EA coadjuvado com as Ciências Biológicas e ainda as ciências complementares, proporcionará a este novo CE um elevado nível de competências académicas patentes nas publicações e projetos em curso com o tecido empresarial e outras instituições de investigação e ensino.